

Marcadores Químicos e Padronização de Extratos Vegetais (Aprofundamento 8)

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 20/12/2017

Artigo e aula magistral do Prof. Cristiano Ricardo sobre marcadores químicos e padronização de extratos vegetais na fitoterapia clínica baseada em evidências.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://professor.cristianoricardo.com/post/marcadores-quimicos-e-padronizacao-de-extratos-vegetais-2017-12-20>

Para que um fitoterápico tenha eficácia clínica reprodutível, o extrato vegetal deve ser quantitativamente padronizado em teores mínimos de marcadores químicos de referência.

Marcador ativo vs Marcador analítico

O marcador ativo possui correlação direta com a ação farmacológica comprovada (ex.: silimarina em Cardo-Mariano). O marcador analítico serve para identificação botânica e garantia de pureza mesmo sem ação isolada direta.

Métodos analíticos oficiais

Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC), Cromatografia em Camada Delgada (CCD) e Espectrofotometria UV-Vis são as técnicas analíticas preconizadas pelas farmacopeias.

Dica acadêmica do Professor

Exija sempre no laudo analítico a porcentagem exata do marcador (ex.: Ginkgo biloba com 24% de ginkgoflavonoides e 6% de terpenolactonas).

Lições de Fitoterapia & Farmacognosia — Prof. Cristiano Ricardo
Educação Farmacêutica · Publicação de 20/12/2017 às 00:18.